

TOLERÂNCIA À SECA EM CULTIVARES DE *COFFEA ARABICA* RESISTENTES À FERRUGEM

J.D.C. Souza¹, M.L.V. Resende², D.M.S. Botelho³, A.C.A. Monteiro⁴, J.A.G. Silva⁵, T. Reichel⁶, M.A. Pádua⁷. Dep. de Fitopatologia, UFLA. E-mail: zediogo_gpi@hotmail.com, ¹ Mestrando em Biotecnologia Vegetal, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Brasil, ² Professor Titular no Dep. Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Brasil, ³ Pós-doutoranda no Dep. Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Brasil, ⁴ Pós-doutoranda no Dep. Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Brasil, ⁵ Doutoranda no Dep. Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Brasil, ⁶ Doutoranda em Biotecnologia Vegetal, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Brasil, ⁷ Bolsista no Dep. Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Brasil

O café é um dos produtos agrícolas mais importantes para o Brasil, pois possui um grande volume de exportação em função do seu alto consumo no mundo. Esta *commodity* também é de grande importância para o estado de Minas Gerais, maior produtor nacional.

Existem diversas espécies de café, porém somente duas tem importância econômica: *Coffea arabica* L. e *Coffea canephora*. Entre estas duas espécies se destaca a *Coffea arabica* L ou café arábica, por ter em geral melhor qualidade de bebida. Já a *Coffea canephora*, também conhecida por café conilon, é mais utilizada na indústria de café solúvel, por possuir em geral maior teor de sólidos solúveis.

Neste contexto, muitas pesquisas são realizadas para produzir cultivares de café que sejam mais rentáveis para os produtores, e para isso elas devem conter características como: boa qualidade de bebida, tolerância à estresses bióticos e abióticos, alta produtividade, etc.

Dentre a tolerância à estresses abióticos se destaca a tolerância à seca. É de grande valor uma cultivar de café que possua tolerância à seca, pois em várias regiões do país há um período muito grande de estiagem, o que prejudica muito o desenvolvimento da planta.

A partir do que foi exposto o presente trabalho teve como objetivo avaliar visualmente a tolerância à seca de nove cultivares de café arábica resistentes à ferrugem. As plantas utilizadas no experimento estão localizadas na Universidade Federal de Lavras/ Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Café, onde existe um painel de cultivares de cafeeiro, para a avaliação da resistência a doenças. A área que contém as cultivares de café arábica está dividida em 3 blocos, e parcela com 10 plantas de cada cultivar. Este painel recebe tratos culturais pertinentes ao sistema de manejo convencional.

Dentre as várias cultivares de café do painel foram escolhidas nove, por apresentarem maior resistência à ferrugem do cafeeiro. As cultivares avaliadas no experimento foram: Aranãs RV, Catiguá MG1, Catiguá MG2, Asa Branca, IAPAR 59, Pau Brasil, Arara, Clone 312 (clone de um cruzamento entre Siriema e Catucaí Amarelo 2SL) e Acauã Novo.

A avaliação ocorreu após 90 dias de estiagem. A partir de uma análise visual das plantas foram atribuídas notas para cada parcela contendo dez plantas cada. Foi atribuída nota 1 para plantas susceptíveis à seca, nota 2 para plantas moderadamente tolerantes à seca e nota 3 para plantas altamente tolerantes à seca.

Resultados e conclusões

Observou-se que das cultivares de cafeeiro avaliadas, cinco apresentaram maior tendência à suscetibilidade à seca: Catiguá MG2, Asa Branca, IAPAR 59, Arara e Clone 312. As quatro cultivares restantes foram classificadas como moderadamente tolerantes à seca: Aranãs RV, Catiguá MG1, Pau Brasil e Acauã Novo.

Segundo o Consórcio Pesquisa Café, as cultivares Acauã Novo, Asa Branca e Arara vem apresentando alta tolerância à seca, no entanto apenas a cultivar Acauã Novo apresentou uma maior tolerância à seca nas condições avaliadas.

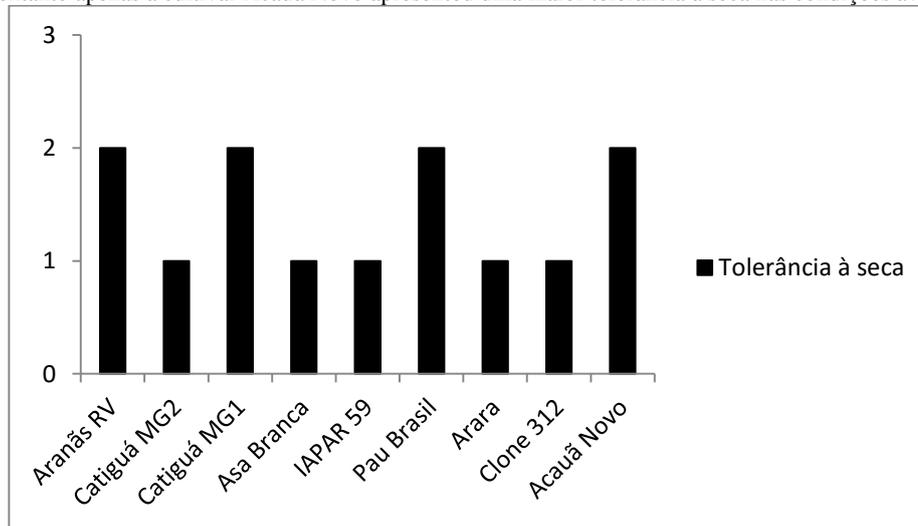


Figura 1. Tolerância à seca em diferentes cultivares de café arábica.

Nenhuma cultivar avaliada recebeu nota 3 (altamente tolerante à seca), indicando a possibilidade dos materiais estudados apresentarem resistência limitada em caso de períodos prolongados de déficit hídrico.